

Olho D'água



Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras
da UNESP/ São José do Rio Preto

LITERATURA E DINÂMICAS DO TRANSITÓRIO

v. 3 n.2 Julho/Dezembro 2011

ISSN: 2177-3807

unesp 

OLHO D'ÁGUA

Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras
da UNESP/ São José do Rio Preto

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “Júlio de Mesquita Filho”

Reitor

Herman J. Cornelius Voorwald

Vice-Reitor

Julio Cezar Durigan

Pró-Reitor de Pesquisa

Maria José Soares Mendes Giannini

Diretor do IBILCE

José Roberto Ruggiero

Vice-Diretor do IBILCE

Maria Tercília Vilela de Azeredo Oliveira

Coordenador do PPGLetras

Gisele Manganelli Fernandes

Vice-Coordenadora do PPGLetras

Susanna Busato

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “Júlio de Mesquita Filho”

OLHO D'ÁGUA

Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras
da UNESP/ São José do Rio Preto

ISSN: 2177-3807

Olho d'água	São José do Rio Preto	v. 3	n. 2	p. 1-192	jul./dez. 2011
-------------	-----------------------	------	------	----------	----------------

OLHO D'ÁGUA – Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UNESP/ São José do Rio Preto

Editor-Chefe

Arnaldo Franco Junior

Editoria

Divanize Carbonieri; Michela Di Candia; Arnaldo Franco Junior

Comissão Editorial/ Editorial Board

Arnaldo Franco Junior

Divanize Carbonieri

Michela Di Candia

Conselho Consultivo/ Advisory Comitee

Alvaro Luiz Hattnher (UNESP)

André Luís Gomes (UnB)

Angélica Soares (UFRJ)

Antônio Manuel Ferreira (Univ. Aveiro)

Aparecida Maria Nunes (UNINCOR)

Cássio da Silva Araújo Tavares (UFPA)

Claudia Maria C. Nigro (UNESP)

Diana Luz Pessoa de Barros (USP/ Mackenzie)

Fabio Akcelrud Durão (UNICAMP)

Gisele M. Fernandes (UNESP)

Jaime Ginzburg (USP)

João Azenha (USP)

José Luiz Fiorin (USP)

Lúcia Osana Zolim (UEM)

Luciene Almeida de Azevedo (UFU)

Luzia A. Oliva dos Santos (UNEMAT)

Manuel F. Medina (Univ. Louisville)

Marcos Antonio Siscar (UNICAMP)

Maria Celeste T. Ramos (UNESP)

Marisa Corrêa Silva (UEM)

Marli Tereza Furtado (UFPA)

Milena Cláudia Magalhães S. Guidio (UNIR)

Mirian Hisae Y. Zappone (UEM)

Nádia Battella Gotlib (USP)

Ria Lemaire (Univ. De Poitiers)

Robert J. Oakley (Univ. Birmingham)

Rosani U. Ketzer Umbach (UFMS)

Sandra G. T. Vasconcelos (USP)

Sérgio Vicente Motta (UNESP)

Sônia H. de O. R. □ddres (UNESP)

Susana Souto Silva (UFAL)

Susanna Busato (UNESP)

Thomas B. Byers (Univ. Louisville)

Thomas Bonnici (UEM)

Correspondência e artigos devem ser encaminhados a:

Correspondence and articles should be □ddressed to:

Revista Olho d'água

IBILCE – UNESP/ São José do Rio Preto

Rua Cristóvão Colombo, 2265

15054–000 – São José do Rio Preto – SP – Brasil

E-mail: revistaolhodagua@yahoo.com.br – (www.olhodagua.ibilce.unesp.br)

Editoração

Arnaldo Franco Junior

Comissão de Revisão de Língua Portuguesa

Arnaldo Franco Junior

Divanize Carbonieri

Michela Di Candia

Comissão de Tradução/Revisão de Abstracts e Citações

Álvaro Hattnher

Fernando Poiana

Juliana Silva Dias

Marcela de Araújo Pinto

Milena Mulatti Magri

Orlando Nunes de Amorim

Editoração e Diagramação Profissional

W3midia - Comunicação na internet. <<http://www.w3midia.com.br/>>

Revista Olho d'água / Universidade Estadual Paulista – São José do Rio Preto,
UNESP, 2011

Semestral

ISSN 2177-3807

1. Literatura

SUMÁRIO / CONTENTS

APRESENTAÇÃO

Literatura e dinâmicas do transitório

Literature and the transient dynamics

Divanize Carbonieri; Michela Di Candia; Arnaldo Franco Junior 08

ARTIGOS / CONTRIBUTIONS

Wilson Harris e o enfrentamento da separação entre Ciência e Arte 11

Wilson Harris and the dispute of the division between Science and Art

Jamille Pinheiro Dias

Crônica, identidade e transformação: os Velhos e os Novos Tempos,
por Rachel de Queiroz 22

Chronicle, Identity and Transformation: The Old and the New Times by Rachel de Queiroz

Adriana Giarola Ferraz Figueiredo

A presentificação das histórias e das (h)istórias em *The Ways Of
My Grandmothers*, de Beverly Hungry Wolf 34

*The Presentification of Stories and (Hi)stories in Beverly Hungry Wolf's The Ways of
my Grandmothers*

Alvany Guanaes

De fábulas e deslocamentos 57

Of Fables and Displacements

Cristiane Marques Machado

Metamorfoses no espaço em *Estorvo*, de Chico Buarque:
mesmos lugares, diferentes sentidos 70

Metamorphoses in space in Estorvo by Chico Buarque: same places, different meanings

Márcia de Oliveira Reis Brandão

Gifts de Nuruddin Farah ou os sonhos como presentes 80

Gifts de Nuruddin Farah or Dreams as Gifts

Divanize Carbonieri

Interlúdio. Duas mulheres nigerianas, uma experiência privada 105

Interlude. Two Nigerian Women and a Private Experience

Anderson Bastos Martins

Na contra-mão do saber: caminhos da subjetividade em *Desonra*,
de J. M. Coetzee 113

Driving Against Knowledge: the Paths of Subjectivity in J. M. Coetzee's Disgrace

Gracia Regina Gonçalves

Reconstruindo identidades em relato autobiográfico de Richard Wright 123

Reconstructing Identities in an Autobiographical Account by Richard Wright

Michela Di Candia

Estilos subculturais e a literatura pop contemporânea	137
<i>Subcultural Styles and the Pop Contemporary Literature</i>	
Antonio Eduardo Soares Laranjeira	
Identidade, estrangeiridade e máscaras do familiar no romance Fundador, de Nélide Piñon	152
<i>Identity, foreignness and Masks of Familiar in Nélide Piñon's Novel Fundador</i>	
Roniê Rodrigues da Silva	
A polissemia de trânsitos sociais e narrativos em Tropic of Orange, de Karen Tei Yamashita	166
<i>The Polisemy of Social and Narrative Transit in Karen Tei Yamashita's novel Tropic of Orange</i>	
Ricardo Maria dos Santos	
A história compartilhada na literatura contemporânea: Paradise, de Toni Morrison, e Rosa Maria Egipcíaca da Vera Cruz, de Heloísa Maranhão	174
<i>Shared History in Contemporary Literature: Paradise, by Toni Morrison, and Rosa Maria Egipcíaca da Vera Cruz by Heloísa Maranhão</i>	
Marcela de Araujo Pinto	
ÍNDICE DE ASSUNTOS	186
SUBJECT INDEX	187
ÍNDICE DE AUTORES / AUTHORS INDEX	188
NORMAS DE PUBLICAÇÃO	189
POLICY FOR SUBMITTING PAPERS	191

APRESENTAÇÃO

Literatura e dinâmicas do transitório

In the House of Fiction you can hear, today, the deep stirring of the "unhomely". "You must permit me this awkward word – the unhomely – because it captures something of the estranging sense of the relocation of the home and the world in an unhallowed place.

Homi Bhabha - *The World and the Home*, 1992.

A arte da escrita contemporânea se encontra num ponto de mutação em que interroga as representações de sistemas cristalizados, indaga como as relações intersubjetivas alteram as identidades e subjetividades e reestruturam o imaginário dos homens no entrecruzamento de culturas. Neste sentido, uma significativa produção da literatura contemporânea caracteriza-se pela preocupação com a representação de diferenças, identidades, experiências e lugares de enunciação que estão marcados por tensões e conflitos com uma complexa ordem sociocultural, política e econômica que se impõe em escala global. Noções como "cosmopolitismo vernacular" (BHABHA 2000; SANTIAGO 2004), "pós-colonialidade" (FRASER, 2000), "heterotopia" (FOUCAULT, 1967), dentre outras, tornam-se importantes nas reflexões sobre a experiência da chamada "modernidade líquida" (BAUMAN, 1998; 2004), em que identidades se configuram sob uma *dinâmica do transitório*. A literatura é concebida, em tais obras, como espaço que congrega, de modo tenso e fraturado, distintos lugares de poder e de saber que demandam reflexões capazes de reconhecer diferentes vivências e histórias que convivem — em diálogo e/ou em litígio —, sob as contradições da chamada modernidade tardia (ou, conforme outras perspectivas, pós-modernidade).

Nesse sentido, essas obras apresentam elementos que dizem respeito à transformação de formas literárias; às identidades em (des)construção e/ou *em trânsito*; à ruptura da dicotomia de gênero com posições cristalizadas usualmente atribuídas ao masculino e ao feminino; ao questionamento dos estereótipos reificadores de povos e etnias excluídos e marginalizados; às especificidades de valores locais, regionais, étnico-culturais em face do excruciante mundo globalizado. Uma poética diferenciada aparece nessas obras, propondo novos intraespaços e cronotopos, que, como verdadeiras heterotopias, contestam e invertem os espaços do mundo extraliterário. Nelas, a própria dicotomia entre espaços externos e internos, abertos e fechados, individuais e coletivos, psíquicos e políticos é questionada de modos cada vez mais significativos. O espaço, como elemento literário, assume, em razão disso, relevância acentuada numa época que liquidifica certezas e comprime tempos e distâncias, sendo, portanto, necessário um posicionamento crítico sensível às transitoriedades espaciais e temporais expressas nas narrativas contemporâneas.

A tarefa que se apresenta ao crítico, então, é a de estabelecer pontes válidas entre o conhecido, o familiar, e aquilo que desponta como novidade ou valor específico, praticando uma constante negociação entre o saber que ele domina e o vórtice teórico-conceitual em que as novas formas literárias são capazes de lançá-lo. Isso significa compreender que a leitura crítica é tão instável, transitória e mutável quanto os sentidos projetados pelas e/ou nas

construções artísticas analisadas. Ela também assume uma responsabilidade do dizer que está exposta a vinculações e consequências políticas.

Os artigos que compõem este número da revista **Olho d'água** voltam-se para a discussão de obras cujas características estão relacionadas a esse campo de reflexão sobre a experiência do contemporâneo sob a chamada "modernidade líquida". Vejamo-los:

Jamille Pinheiro Dias investiga, em "Wilson Harris e o enfrentamento da separação entre Ciência e Arte", como o escritor Wilson Harris problematiza a cisão entre ciência e arte, destacando como os critérios poéticos utilizados pelo autor concorrem para uma reformulação do conceito de polimatia. Adriana Giarola Ferraz Figueiredo discute, em "Crônica, identidade e transformação: os Velhos e os Novos Tempos, por Rachel de Queiroz", como a escrita contemporânea questiona representações cristalizadas, contribuindo para transformar identidades, imaginário e valores na ordem sociocultural. Alvany Rodrigues Noronha Guanaes analisa, em "A presentificação das histórias e das (h)istórias em *The Ways Of My Grandmothers*, de Beverly Hungry Wolf", a autobiografia da escritora canadense Beverly Hungry Wolf, destacando, no livro, o resgate de um legado feminino intrinsecamente vinculado ao povo *Blackfoot* e discutindo a importância do testemunho oral na reconstrução do passado de um povo marginalizado. Cristiane Marques Machado estuda *Angústia*, de Graciliano Ramos, *O turista aprendiz*, de Mário de Andrade e *Tristes trópicos*, de Claude Lévi-Strauss com base nas noções de *estrangeiro*, de Julia Kristeva, e de *exotismo*, de Victor Segalen. Por um viés comparatista, analisa, em "De fábulas e deslocamentos", como cada uma das obras traduz formas e modos de percepção do real circundante que a escrita converte em fábula dos lugares visitados e/ou vividos. Márcia de Oliveira Reis Brandão examina as reconfigurações espaciais no romance *Estorvo*, de Chico Buarque de Hollanda, com base em Roland Barthes, destacando, em "Metamorfoses no espaço em *Estorvo*, de Chico Buarque: mesmos lugares, diferentes sentidos", a tensa permeação dos espaços público e privado que se acirrou sob a Modernidade. Divanize Carbonieri explora, em "Gifts de Nuruddin Farah ou os sonhos como presentes", a obra *Gifts*, do escritor Nuruddin Farah, segundo romance de uma trilogia que articula a análise da constituição psíquica e política de personagens vitimizadas pela ditadura de Siad Barre na Somália, abordando o contraste crítico que o romance estabelece entre o espaço-tempo onírico e a imobilidade real decorrente da opressão política. Anderson Bastos Martins analisa, em "Interlúdio. duas mulheres nigerianas, uma experiência privada", o conto "A private experience", da escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie, como narrativa marcada pelas noções de *heterotopia* (FOUCAULT, 1967) e de *conversação* (APPIAH, 2006), que congrega universos culturais marcados pela diferença e pelo antagonismo.

Por sua vez, Gracia Regina Gonçalves discute a reversão de papéis de gênero na constituição das personagens do romance *Desonra*, do escritor sul-africano J. M. Coetzee com base em Judith Butler, Michel Foucault e Michael Pollak em "Na contra-mão do saber: caminhos da subjetividade em *Desonra*, de J. M. Coetzee". Michela Di Candia analisa *Black Boy* – infância e juventude de um negro americano, do escritor Richard Wright discutindo as relações entre narrativa, memória e construção da identidade em "Reconstruindo identidades em relato autobiográfico de Richard Wright". Antonio Eduardo Soares Laranjeira discute a presença e o papel das subculturas na construção da personagem na contemporaneidade em "Estilos subculturais e a literatura *pop* contemporânea", analisando as obras *Trainspotting*, de Irvine Welsh, *Ou clavículas*, de Cristiano Baldi, e *Vidas cegas*, de Marcelo Benvenuti. Roniê Rodrigues da Silva analisa a

construção da identidade do personagem Joseph Smith no romance *Fundador* em A "Identidade, estrangeiridade e máscaras do familiar no romance *Fundador*, de Nélida Piñon". Para tanto, vale-se das noções de *estranheza*, *estrangeiridade* e *alteridade* de Julia Kristeva e das contribuições teórico-críticas de Stuart Hall, Zygmunt Bauman e Edward Said.

Por fim, Ricardo Maria dos Santos analisa, em "A polissemia de trânsitos sociais e narrativos em *Tropic of Orange*, de Karen Tei Yamashita", o entrecruzamento de personagens de origens étnicas e nacionais variadas no romance da escritora norte-americana Karen Tei Yamashita, texto que põe em cena os embates de imigrantes e de grupos/indivíduos marginais à ordem capitalista, caracterizando, com isso, o ambiente urbano das grandes cidades como algo marcado por fronteiras físicas, mentais e até mesmo supra-reais. E Marcela de Araujo Pinto analisa comparativamente os romances *Paradise*, de Toni Morrison, e *Rosa Maria Egípcíaca*, de Heloísa Maranhão, em "A história compartilhada na literatura contemporânea: *Paradise*, de Toni Morrison, e *Rosa Maria Egípcíaca da Vera Cruz*, de Heloísa Maranhão", demonstrando como a escritora norte-americana e a escritora brasileira revisam o conceito histórico de nação ao construírem personagens híbridas em busca de um lugar para morar.

Agradecemos a todos os que nos auxiliaram na produção deste número da revista **Olho d'água e**, em especial, à Prof^a Dr^a Laura P. Z. de Izarra (FFLCH-USP).

Divanize Carbonieri - UFMT
Michela Di Candia - UFRJ
Arnaldo Franco Junior – Unesp/SJRP